

# INTERVENÇÃO JUNTO ÀS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO PSICOSSOCIAL: UMA ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE DISCURSOS, PRÁTICAS, RESULTADOS E A RESILIÊNCIA<sup>1</sup>

Heloisa Amalia Saback Carvalho<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

A necessidade de identificar como e em que aspectos as relações intra e interfamiliares favorecem o desenvolvimento e a promoção de saúde vem da mudança do foco do pensamento linear de causa e efeito para a compreensão da formação do comportamento como consequência de uma configuração circular associada a fenômenos que ocorrem no meio ambiente, podendo manter ou transformar os rumos dos acontecimentos, criando padrões de movimento que geram significados específicos naquela realidade.

Outra mudança, extremamente significativa, vem do novo olhar para a origem do comportamento, no qual a saúde passa a ser mais valorizada que a doença, e quando se percebe que o contexto e as relações que ocorrem no seu interior são muito mais presentes na escolha de um caminho do que se pensava anteriormente.

Na história da humanidade, o mito de fênix sempre foi reeditado. Dentro de toda catástrofe sempre existiram formas e maneiras de se recomeçar. É nesta superação e descoberta de novas possibilidades, que o humano tem encontrado formas e caminhos variados de superar as adversidades, estejam elas no contexto, nas relações ou dentro das dinâmicas psíquicas pessoais de cada ser.

**Projetos Sociais** têm sido desenvolvidos como iniciativa da sociedade civil (terceiro setor), algumas vezes em parceria com o poder público, trazendo propostas para incrementar, implementar e efetuar mudanças em processos existentes, de níveis e ordens variados e em diferentes estruturas, transformando o contexto desenvolvimental das crianças a adolescentes, instrumentalizando melhor as famílias e instituições, cada um na sua especificidade de função, buscando uma melhor formação destes jovens, favorecendo um aumento na probabilidade de construção de um caminhar mais firme, para que possam obter maior clareza e determinação na definição e conquista de seus projetos de vida.

Especial ênfase vem sendo dada aos processos desenvolvimentais de crianças e adolescentes, por serem mais vulneráveis a riscos e representarem o futuro da sociedade que tem seu processo de renovação sempre desencadeado pelas novas gerações, base da sociedade.

A família é tomada como sujeito, por ser neste contexto que crianças e adolescentes têm suas primeiras experiências de vida, sendo, portanto, fortemente influenciados pelas dinâmicas internas e externas estabelecidas. Permanecem ligados a este primeiro contexto, inicialmente pela dependência física e econômica, e, posteriormente, pelos vínculos afetivos que, se bem construídos, serão mantidos por toda vida.

Sendo o primeiro “espaço transacional” é considerado, por diversos teóricos, a base da formação de muitas dinâmicas psíquicas, estruturadoras das respostas que vão sendo dadas em interações estabelecidas nos diversos sistemas que irão transitar ao longo da vida. Essas respostas podem estar relacionadas a atitudes ligadas à comunicação, para ação, e para todo e qualquer processo de tomada de decisão – base para as escolhas que os indivíduos farão ao longo dos anos sobre os caminhos que vão querer seguir.

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no Mestrado em Ciências da Família da Universidade Católica do Salvador – UCSal e o Pontifício Instituto João Paulo II para Estudos sobre Matrimônio e Família, sob orientação da Professora Doutora Ana Cecília Correa Bastos.

<sup>2</sup> Administradora, psicóloga e mestranda do Mestrado em Ciências da Família da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

Este trabalho visa a identificar dois projetos mais recentes, voltados para comunidades menos favorecidas e que envolvam a família, realizados em países da América Latina, na medida em que tragam, em sua fundamentação, construtos teóricos que apontam para o desenvolvimento da resiliência. Em seguida, será feito um paralelo com os princípios teóricos identificados na metodologia aplicada em Novos Alagados, realizado pela AVSI (Associação de Voluntários para o Serviço Internacional), em parceria com a CONDER (Companhia de Desenvolvimento Regional), buscando reconhecer neste programa ações que apontem para promoção da resiliência e sirva de base para incrementar projetos de intervenção com as famílias, favorecendo os processos de desenvolvimento do contexto familiar.

Willians e Aiello (2001) comentam que a literatura atual enfatiza a família como ecossistema de um ecossistema maior, funcionando como um “ambiente ‘menor’ de outro ‘maior’ (MINUCHIN, 1974, BRONFENBRENNER, 1979 e 1986; GARBARINO, 1998; TURNBULL e TURNBULL, 1990), e ainda ao lado de outros sistemas, nos quais o indivíduo representa a menor unidade do sistema familiar. Sendo assim, a ação do sujeito torna-se fruto de uma rede de interações, em que seu cotidiano decorre de uma complexa rede de influências, advinda das diversas relações estabelecidas a cada momento, o que leva a pensar no destaque que deve ser dado aos aspectos sociais e relacionais na promoção e desenvolvimento da saúde.

Partindo do paradigma bioecológico do desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER, 1996), os mecanismos chamados **processos proximais** podem facilitar ou dificultar a atualização dos potenciais genéticos em **efetivos operamentos** psicológicos, dando o que conhecemos como comportamento humano.

As interações no ambiente imediato envolvem interações do tipo pais e filhos, adultos e crianças, crianças e adolescentes, crianças e crianças, jogos individuais ou em grupo, possibilitando o aprendizado de leitura, de novas habilidades, resolução de problemas, desempenho de tarefas complexas, adquirindo novos conhecimentos e práticas.

Estes são, portanto, os primeiros motores do desenvolvimento afetivo. Mas é um mecanismo que precisa de três forças, atuando conjuntamente para definir sua ação: 1) características do desenvolvimento da pessoa; 2) do ambiente - imediato e de ambientes mais distantes, classe social, local de trabalho da mãe, etc. – onde os processos estão ocorrendo; 3) natureza dos resultados do desenvolvimento em consideração.

Comportamentos de negligência, abuso e dominação, indicam baixos níveis de processos proximais, pois diminuem a possibilidade de interações recíprocas mais complexas, favorecendo o desenvolvimento de potenciais genéticos para respostas destrutivas e um desenvolvimento mal adaptado junto ao ambiente e a si mesmo (BRONFENBRENNER & CECI, 1993).

As bases para as respostas do homem no mundo serão constituídas neste principal cenário proximal no qual a criança vai crescendo. Em torno desse micro ambiente existe o contexto mais amplo que, quando desestabilizado, poderá alterar a qualidade das interações mais diretas, pois causam alterações emocionais e, conseqüentemente, afetivas em um dos pares da relação (pais).

A classe social costuma influenciar a atitude dos pais quanto à educação dos filhos, seja pela cultura específica da classe, seja pelas condições adversas vividas pelos grupos menos favorecidos, trazendo para o contexto familiar fatores ambientais de risco para o desenvolvimento psicológico e social do indivíduo como um todo. O nível socioeconômico gera índices de estresse mais investigados por Luthar e Zigler (1991), segundo Cláudio S. Hutz; Silvia H. Koller; Denise S. Bandeira, em “Resiliência e Vulnerabilidade em Crianças em Situação de Risco”, CEP-RUA/UFRGS, em que algumas situações compõem o contexto de família pobre e operam como fatores de alto risco, tais como: ocupação de baixo *status* dos pais, baixa escolaridade, famílias numerosas e ausência de um dos pais. Essas situações associam-se a outras, oriundas das mudanças naturais do ciclo de vida familiar. Vários outros fatores de risco foram identificados em diferentes áreas. Entre eles, *stress* da família, frequência de eventos negativos na vida, saúde mental da família, perspectivas dos pais quanto ao desenvolvimento das crianças, interação entre pais e filhos, subnutrição, privação social e desvantagem educacional (ZIMMERMAN e ARUNKUMAR, 1994).

Mesmo em condições tão adversas, existem superações da adversidade com apresentação de respostas adaptativas que surgem como consequência da exposição ao risco (RUTTER, 1987). Esses mecanismos projetivos têm sido definidos como características da personalidade – percepção de controle sobre os eventos da vida, autonomia, competência social e orientação social positiva – assim como a coesão familiar e um sistema externo de apoio – rede de apoio –, pois encorajam e reforçam a criança e o adolescente na vivência de seu cotidiano (MASTEN e GARMEZY, 1985).

Quaisquer rupturas no processo familiar, seja por problemas externos que desestabilizem e tragam inconstância, seja por problemas que afetem diretamente a qualidade da interação, vão afetar o desenvolvimento de seus membros. O ponto central dessas abordagens está em reforçar as inter e intra-relações familiares, instrumentalizando melhor seus membros para funcionarem com maior capacidade de enfrentamento, permitindo que possam encarar as adversidades como desafios, identificando alternativas criativas, desenvolvendo cada vez mais suas capacidades de encontrar novas respostas para situações velhas e soluções adequadas para as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia.

Este estudo está vinculado ao Projeto “Contextos e trajetórias de desenvolvimento: a situação de famílias participantes de projetos sociais”, projeto do Departamento de Psicologia da UFBA, coordenado pela Profa. Dra. Ana Cecília Bastos, com apoio do CNPq, tendo como um dos parceiros o Mestrado em Ciências da Família da UCSal, que tem como objetivo aprofundar estudos da família enquanto contexto desenvolvimental e identificar quais diferenças ocorrem em comunidades que passaram pela intervenção de **projetos sociais**.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Gerais**

- a) revisar a literatura sobre intervenção junto a famílias em situação de risco psicossocial, analisando os conceitos de resiliência que orienta os discursos e práticas apresentados, a articulação entre estes e os resultados alcançados;
- b) traçar um paralelo entre os discursos e práticas destes trabalhos com o dos projetos implementados em Novos Alagados, realizado pela AVSI (Associação de Voluntários para o Serviço Internacional), em parceria com a CONDER (Companhia de Desenvolvimento Regional).

### **2.2 Secundários**

- a) levantar os conceitos de resiliência, usados nos discursos e práticas dos projetos de intervenção junto a família;
- b) verificar o nível de coerência entre o discurso e a prática dos projetos;
- c) relacionar discursos, práticas e resultados dos projetos;
- d) identificar quais os princípios teóricos que servem de base para as intervenções com famílias realizadas em Novos Alagados;
- e) traçar paralelos entre os princípios, metodologias e consequências apontadas nos dois grupos de intervenção.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Delineamento

Na primeira etapa, será feita uma revisão de literatura sobre intervenção junto a famílias em situação de risco social. Localizar dois *projetos sociais* mais recentes, com trabalhos voltados para desenvolvimento do contexto familiar, realizados na América Latina.

Na segunda etapa, será feito um estudo dos programas de intervenção – análise de conteúdo das bases e práticas realizadas e/ou a serem realizadas – em Novos Alagados, visando identificar quais os princípios que servem de base e que deverão trazer como conseqüências à melhoria da dinâmica familiar.

#### 3.2 Levantamento bibliográfico

Na **Primeira etapa**: Procurar em livrarias, bibliotecas – gerais e específicas, físicas e virtuais – textos, teses de Mestrado e Doutorado, artigos em periódicos, conteúdos sobre **projetos sociais**, com programas de intervenção em família, que tragam, ao referencial teórico, construtos de resiliência, que passarão por uma seleção, segundo os seguintes critérios: a) organização por época, usando como referência a data da edição; b) classificar as intervenções por fundamentação teórica, elegendo as que tenham como fundamentação construtos teóricos do desenvolvimento da resiliência; c) separar os dois projetos mais recentes.

Na **Segunda etapa**: a) leitura do Programa Geral da AVSI/CONDER, no qual surgem, como subprojetos, as intervenções em famílias, localizado nas instituições coordenadoras do Projeto; b) leitura dos Projetos das Intervenções, buscando identificar as bases teóricas e os princípios dos discursos, práticas e resultados esperados; c) leitura dos relatórios e registros das intervenções; d) entrevistas com coordenadores e técnicos dos projetos de intervenção.

#### 3.3 Análise do material

Serão criados critérios para caracterizar os tipos de intervenção realizados nas famílias, dos projetos estudados: a) referencial teórico: compreensão do sujeito, da família, do social e das interações destas dimensões (Carmo, 1993); b) listar os modelos de intervenções realizados; c) grupo de atuação: gênero, idade ou subsistemas; d) como são fundamentadas as práticas e que tipos de ações são utilizados; e) quais resultados focados no trabalho;

Análise de conteúdo dos dados dos dois grupos de projetos de intervenção – desenvolvimento da Resiliência e Programa de Novos Alagados –, traçando paralelos entre os princípios, metodologias e conseqüências apontados; cruzar as informações de forma a construir um panorama mais amplo, que dê uma compreensão do que está sendo focado para o desenvolvimento e melhoria do contexto familiar.

### 4. REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, U.A. & CECI, S.F. Nature-Nature, Reconceptualized in Developmental Perspective: A Bioecological Model. 22 p. “s.n.t”.(apostila)

BRONFENBRENNER, U.A. **Ecologia do Desenvolvimento Humano**: Experimentos Naturais e Planejados. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 267 p.

BASTOS, A.C. Projeto de Pesquisa “Contextos e trajetórias de desenvolvimento: a situação da família participantes de projetos sociais” do Departamento de Psicologia da UFBA.

COSTA, I.I. A Família e a Constituição do Sujeito na Contemporaneidade. *Interfaces - Revista de Psicologia*, Salvador, 2, 1, jan/jun. 1999. p. 73-80.

EMDE, R. A. Experiência Relacional da Criança. Linhas de Força para o Desenvolvimento e Esperanças para o Futuro. In: GOMES, J. P. (Org.) **Bebé XXI**. Criança e Família na Viragem do Século. Lisboa,:Fundação Calouste - Gulbenkian, 1995.

MASTEN, A. S. & GARMEZY, N. Risk, Vulnerability, And Protective In Developmental Psychopathology. In: LAHEY, B. B. & KAZDIN, A. E. (Eds.), **Advances In Clinical Child Psychology**. New York: Plenum Press, 1985. v.8., p. 1-52.

MINICHIN, P., COLAPINTO, J., MINICHIN, S. **Trabalho com Famílias Pobres**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 230 p.

RUTTER, M. (1987). Psychosocial resilience and protective mechanisms. *American Journal of Orthopsychiatry*, 57, p. 316-331.

WILLIANS, L.C. AIELLO, A.R.O. **Inventário Portege Operacionalizado: Intervenções com Família**. São Paulo: Memmor, 2001. 299p.

ZIMMERMAN, M & ARUNKUMAR, R. Resiliency research: implications for schools and policy. *Social Policy Report*, 7, 4, 1994, p. 1-17.